

Tráfego terá problema solucionado

Num local onde muitas casas ainda não têm esgoto, a construção de mais uma ponte que custará milhões de dólares pode parecer incoerente. Entretanto, as necessidades dos moradores do Lago Sul em diminuir o percurso percorrido até o Plano Piloto e o desenvolvimento urbanístico que a terceira ponte representará são suficientes para garantir a sua construção. Como se não bastasse, o arquiteto Lúcio Costa, um dos idealizadores e construtores de Brasília defende a edificação da ponte como "sinônimo de desenvolvimento e que em hipótese alguma fere o projeto original da cidade".

A comunidade residente entre as quadras 21 e 29 de Lago Sul chega a percorrer até 30 quilômetros para chegar ao Plano Piloto, utilizando a ponte Costa e Silva. Com a nova passagem, estes moradores rodarão cerca de quatro quilômetros para chegarem à Es-

planada dos Ministérios, com uma economia considerável de combustível e índice menor de poluição. Outras vantagens apontadas pelos moradores são a desobstrução da Ponte Costa e Silva nos horários de pico (onde geralmente ocorrem acidentes e foi preciso montar um esquema de segurança específico) e a urbanização de várias quadras a partir da ocupação de aproximadamente mil lotes ociosos.

Ocupação — Experiências anteriores mostraram que o desenvolvimento urbanístico do Lago Sul está diretamente ligado à construção de pontes que permitam a passagem dos moradores. Inicialmente, quando nenhuma ponte havia sido construída, a urbanização daquele local ia até a QI 05. Com a construção da Ponte das Garças, em 1970, a ocupação chegou à QI 19 e só quando foi inaugurada a Ponte Costa e Silva, em 1978, os proprietários

decidiram ocupar seus lotes no final do setor. Atualmente as QI's 27, 28 e 29 estão quase que completamente formadas, com os donos de terrenos investindo em construção, principalmente devido ao problema de moradia em Brasília.

Com a possibilidade de reduzir os cerca de 30 quilômetros percorridos até o Plano Piloto para apenas quatro, a ocupação daquelas áreas se dará mais efetivamente, tornando o local mais seguro (hoje os moradores reclamam dos lotes abandonados que abrigam bichos e ladrões) e passível de ser urbanizado, pois o governo só investe em infra-estrutura quando ela beneficia um grande número de pessoas. "Tenho certeza de que o governo não se arrependerá do investimento a ser feito, nem tampouco os empresários, pois essa ponte representará um grande negócio", argumentou Carlos Moura, prefeito do Lago Sul.